

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

ENTRE MURALHAS E MORADIAS: SENTIDOS E USOS POLÍTICOS DA PAISAGEM A PARTIR DO CASO DO FORTE DE SÃO PAULO DA GAMBOA – SALVADOR (BA), BRASIL

Flávia Ferreira De Mattos (flaviamattosbr@gmail.com)

Rafael Winter Ribeiro (winter@igeo.ufrj.br)

O estudo parte do reconhecimento da crescente centralidade da paisagem como objeto de políticas públicas, de práticas de planejamento urbano e de disputas simbólicas em contextos de intensas transformações territoriais. Nesse quadro, propõe-se estabelecer uma interface crítica entre os processos de patrimonialização de fortificações no país, o campo contemporâneo de

estudos sobre fortificações e as dinâmicas de movimentos insurgentes que tensionam e reconfiguram os usos, apropriações e sentidos desses territórios. A relevância da proposta se alinha a três questões centrais: a conformação da paisagem como um problema de interesse público; o aprofundamento e a ampliação teórico-conceitual da própria noção de paisagem; e o propósito de avançar na formulação de novas modalidades de gestão compartilhada dos territórios. O estudo busca compreender os sentidos e usos políticos da paisagem, tendo como objeto empírico o sítio onde se localiza o Forte de São Paulo da Gamboa e onde também reside uma parcela da comunidade denominada Gamboa de Baixo, na cidade de Salvador, Bahia. Na atualidade, um novo horizonte se abre para um histórico de arruinamento e vulnerabilidade social que marca suas trajetórias: a implantação de um projeto de habitação de interesse social, em meio a uma renovada perspectiva de preservação do patrimônio cultural de origem militar. O estudo pretende investigar a ideia de paisagem como um campo polifônico, atravessado por disputas simbólicas e materiais, no qual coexistem diferentes lógicas e práticas. A contribuição da pesquisa está no aprofundamento da compreensão sobre mecanismos de inclusão/exclusão, invisibilização, resistências, entre outros, inerentes ao processo, mecanismos que tensionam certos valores instituídos e formas de patrimonialização ainda vigentes, mas que, no entanto, mostram sinais de caducidade frente a novos desafios e abordagens. A metodologia combina revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas, adotando uma abordagem qualitativa, com escuta ativa dos sujeitos, em uma perspectiva multiparadigmática.

Palavras-chave: política da paisagem; paisagem insurgente; fortificações brasileiras; forte de são paulo da gamboa; gamboa de baixo.